

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/338805761>

Os Parques Públicos sob a égide da cidade neoliberal: O caso de Aracaju, Sergipe, Brasil

Conference Paper · November 2018

CITATIONS

0

READS

6

2 authors:



[Larissa Prado Rodrigues](#)

University of São Paulo

24 PUBLICATIONS 4 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Cristiane Alcântara de Jesus Santos](#)

Universidade Federal de Sergipe

68 PUBLICATIONS 33 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



PRODUÇÃO E CONSUMO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER E TURISMO NA CIDADE DE ARACAJU/SE [View project](#)



Aplicação de Sistema de Informação Geográfica para a Elaboração de Roteiros Turísticos Culturais autoguiados na cidade de São Cristóvão/SE [View project](#)

OS PARQUES PÚBLICOS SOB A ÉGIDE DA CIDADE NEOLIBERAL: O CASO DE ARACAJU, SERGIPE, BRASIL

Larissa Prado Rodrigues⁶¹

Cristiane Alcântara de Jesus Santos⁶²

RESUMO

A culminância da hegemonia do neoliberalismo enquanto ideologia da atual fase do capitalismo deu-se em razão da eminência de diversificadas crises na metade do século XX. Diante disso, o conjunto da obra neoliberal passa a ser diretamente expresso na produção espacial que é posta a serviço da acumulação do capital através da reprodução ampliada, no qual as medidas aplicadas aprofundam em todos os níveis as desigualdades sócio-espaciais, contribuindo para a instauração da atual crise urbana. Esta última impacta nas mais diversas facetas do cotidiano citadino, sobretudo no que tange à privação da habitação e do lazer às populações e grupos sociais desfavorecidos e marginalizados, enquanto, em contraponto, uma ínfima elite exacerba e ostenta o acúmulo e poderio de capitais. A ascensão da era da financeirização nas últimas décadas tem contribuído para reforçar os efeitos supracitados, visto que avulta a especulação e o valor da propriedade privada em detrimento da coletividade mediante a subserviência do Estado à lógica instituída. Por conseguinte, a especulação tem se apropriado dos parques públicos enquanto equipamentos de lazer como meio para a expansão da reprodução do capital através da supervalorização do seu entorno. Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar os processos de (re) produção e consumo dos parques públicos para/pelo lazer e o turismo, bem como as contradições e conflitos edificados a partir desses equipamentos no âmago das cidades neoliberais, evidenciando o caso da cidade de Aracaju/SE. Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida a partir da base qualitativa e do tipo exploratória e comparativa. Concluímos que os parques públicos estão sendo influenciados e usurpados pela produção do espaço ideologicamente neoliberal ao serem convertidos em peças fundamentais no processo de mercantilização das cidades, refletindo os interesses antagônicos, as disparidades econômicas e sociais existentes entre os indivíduos, e as contradições no cerne do lazer e do turismo.

Palavras-Chave: Espaço Público. Produção. Consumo.

ABSTRACT

The culmination of the hegemony of neoliberalism as an ideology of the present phase of capitalism was due to the eminence of diversified crises in the middle of the twentieth century. Given this, the whole of the neoliberal work is directly expressed in the spatial production that is put at the service of the accumulation of capital through expanded reproduction, in which the applied measures deepen at all levels the socio-spatial inequalities, contributing to the establishment of the current urban crisis. The latter impacts on the most diverse aspects of everyday life, especially as regards the deprivation of housing and leisure for disadvantaged and marginalized populations and social groups, while, on the other hand, a very small elite exacerbates and boasts the accumulation and power of capitals. The rise of the financialization era in the last decades has contributed to reinforce the aforementioned effects, since it raises speculation and the value of private property to the detriment of the collectivity through the subservience of the state to the established logic. Therefore, speculation has appropriated public parks as leisure equipment as a means of expanding the reproduction of capital by overvaluing its environment. In view of this scenario, this study aims to analyze the processes of (re) production and consumption of public parks for / for leisure and tourism, as well as the contradictions and conflicts built from these equipments at the core of neoliberal cities, highlighting the case of the city of Aracaju / SE. Methodologically the research was developed from the qualitative and exploratory and comparative type. We conclude that public parks are being influenced and usurped by the production of the ideologically neoliberal space by being converted into fundamental pieces in the process of commodification of cities, reflecting antagonistic interests, economic and social disparities between individuals, and contradictions at the heart of leisure and tourism.

Keywords: Public Space. Production. Consumption.

⁶¹ Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade (CNPQ/UFS). E-mail: larissa4912@hotmail.com

⁶² Geógrafa. Doutora em Geografia, Planificación territorial y Gestión Ambiental pela Universitat de Barcelona. Docente do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cristie09@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A cidade produzida sob a égide do capitalismo neoliberal apresenta a desigualdade sócio-espacial como fator intrínseco, resultando na instauração da atual crise urbana que impacta nas mais diversas facetas do cotidiano citadino, sobretudo, no que tange à privação da habitação e do lazer às populações e grupos sociais desfavorecidos e marginalizados, enquanto, em contraponto, uma ínfima elite exacerba e ostenta o acúmulo e poderio de capitais diversos.

Fatidicamente, o neoliberalismo traz ideologicamente para a práxis medidas que reforçam e aprofundam em todos os níveis as desigualdades social e espacial. Isto pode ser percebido a partir da constante aplicação de perspectivas e valores empresariais na cidade como a competitividade, a inovação, a demanda por gestores e administradores na figura de prefeitos, do emprego de modelos urbanos neoliberais de base tecnocrática como as *smarts cities* – que utilizam e se apropriam das novas tecnologias para favorecerem o crescimento de poucos em detrimento dos muitos segregados em decorrência da concentração de riquezas oriunda das novas formas de expropriação que brotam da lógica do capital mundial (BENACH, 2017). Esse cenário é refletido diretamente na (re) produção e no consumo dos espaços da cidade que, nesse contexto, são dominados e controlados, sobremaneira, pelos agentes promotores das construtoras atendendo às regras do jogo imobiliário, alicerçados pelas políticas estratégicas e privatistas advindas do Estado.

153

Neste sentido, os processos de produção e consumo difundidos por esses agentes geram diversas repercussões sociais veladas e ocultas que devem ser discutidas e trazidas à tona, justificando-se a importância de estudos que privilegiem a temática de modo crítico, a fim de alcançar um diagnóstico preciso da desigual e discrepante vida nas cidades que contribuam para o alcance de medidas que propiciem a consecução da justiça espacial. Deste modo, este artigo tem por objetivo analisar os processos de (re) produção e consumo dos parques públicos da cidade de Aracaju, Sergipe, Brasil, levando-se em consideração as possíveis contradições e conflitos decorrentes de mutações espaciais e sociais ocorridos tanto nesses equipamentos de lazer, quanto em seus entornos.

Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida a partir da base qualitativa e do tipo exploratória. Ademais, para a concretização e alcance do objetivo proposto foi realizado o levantamento bibliográfico; além de observações diretas *in loco* não participantes e a coleta de informações a partir de diálogos informais estabelecidos com moradores adjacentes aos parques investigados. Por fim, fez-se uma análise comparativa entre os três parques urbanos abordados

pela presente pesquisa: Parque da Cidade, localizado na zona norte da cidade de Aracaju, e, os parques da Sementeira e dos Cajueiros, localizados na zona sul.

AS FORMAS DE (RE) PRODUÇÃO E CONSUMO URBANAS DAS CIDADES NEOLIBERAIS

A ordem neoliberal oriunda da atual fase do capitalismo tem impactado de diversos modos e em múltiplos âmbitos a sociedade contemporânea, principalmente nos núcleos urbanos, locais em que se concentram, sobremaneira, os interesses do capital sob a égide da lei do livre-mercado, refletindo diretamente na configuração do espaço geográfico. Desta forma, as cidades neoliberais ao serem influenciadas pelo ideário hegemônico e o reproduzirem, têm suas configurações espaciais, paisagísticas e funcionais modificadas de acordo com os anseios da acumulação do capital, o legítimo condutor das esferas políticas, econômicas, sociais e subjetivas (DARDOT; LAVAL, 2016).

Neste sentido, Brites (2017) destaca como principais características da atuação e ação política dos agentes produtores do espaço urbano no âmbito das cidades neoliberais: o investimento seletivo de obras públicas em áreas urbanas por parte do Estado, ou seja, destinados para aquelas de interesse para a especulação, bem como a implementação de nova legislação de planejamento urbano que envolve processos de *gentrification*, sob o discurso de renovação, que culminam na fragmentação e hierarquização das áreas urbanas com vistas à facilitação para a fruição do mercado imobiliário, residencial e comercial.

154

Por conseguinte, esta atuação política subsidiada pelo Estado desencadeia a geração de determinados ambientes urbanos "embelezados" e a promoção da competitividade turística entre lugares tornados destinos. Desta maneira, os espaços públicos tornam-se alvo da ideologia classista e privatista do capital que, através dos processos de produção e consumo, visam apropriar-se dos mesmos para transfigurá-los em mercadorias enquanto forma de obtenção de lucro por meio da expansão da mais-valia, da reprodução e acumulação, exacerbando, portanto, a expropriação e desigualdade do e no espaço urbano.

Neste contexto, as ações de (re) produção, sobretudo dos agentes hegemônicos e dominantes, engendradas sob a égide da lógica do capital tornam-se excludentes, segregatórias, elitistas e impactantes em diversos sentidos, pois são baseadas nas necessidades mutáveis do sistema para garantir a reprodução das relações de produção, bem como conduzida pelos conflitos e interesses de classe que emergem (CORRÊA, 2000). Vainer (2000) ao fazer uma análise dos conflitos de interesses contidos na produção do espaço aponta que a cidade e seus fragmentos são configurados como mercadorias, postas a venda num mercado competitivo de

localizações, em que os consumidores (clientes) seriam em primeiro lugar os capitalistas, mas também turistas e indivíduos que escolhem onde investir, passear, viver.

De acordo com as assertivas supracitadas, evidentemente as pactuações estabelecidas e consolidadas entre o Estado e os demais agentes urbanos têm papel decisivo, uma vez que fundamentados no jogo criado para dar impulso ao ciclo do capital imobiliário promovem verdadeira espetacularização de localizações (já apropriadas pelo mercado) que se denominam, no âmbito do urbanismo, essenciais ao “desenvolvimento sustentável” da sociedade urbana. Fato este que coloca em xeque a função “social” dos espaços considerados como públicos enquanto *locus* de sociabilidade, ainda que anônimas; e o próprio modelo de planejamento.

Assim, através da ação dos agentes produtores, o processo de acumulação é mantido através da dominação e controle do uso da terra urbana, no qual o espaço urbano é constantemente modificado com vistas a atender aos interesses do capital (LEFEBVRE, 1976). Desta forma, devido ao fato da produção do espaço ser fundamentada em um processo desigual, “o urbano se apresenta, ao contrário, como lugar dos enfrentamentos e confrontações, unidade das contradições. É neste sentido que seu conceito retoma o pensamento dialético [...]” (LEFEBVRE, 2008a, p. 157), considerando que a (re) produção espacial atual impacta diretamente nos usos destinados e configurados que perpetuam a injustiça espacial, sendo, deste modo, a produção e consumo indissociáveis, bem como situados em uma relação dialética.

155

Após o processo conflituoso, contraditório, desigual e segregatório de produção do espaço urbano, este é posto ao consumo dos indivíduos que podem ter acesso às porções produzidas. No entanto, anterior à efetiva apropriação emerge a questão de que “as cidades são criadas para a economia e não para os cidadãos” (SANTOS, 1997, p. 48), de modo que o tipo de consumo concatenado à forma de produção engendrada em determinadas áreas do espaço urbano é refletido nas relações de uso, tornadas cada vez mais privativas dadas as forças do mercado que transfere a propriedade do espaço urbano à demanda solvável, uma vez que esta pode arcar com os custos propostos no valor de troca e do valor de uso no que concerne às manutenções.

Em síntese, “o espaço-mercadoria, cada vez mais preso no universo da troca, fragmentado pelo processo de compra e venda, impõe importantes transformações no plano do uso e do consumo do espaço” (CARLOS, 1999, p. 176), com predominante segregação no acesso do espaço urbano a determinadas classes, refletindo em aspectos de moradia, saúde, mobilidade, trabalho e lazer das populações mais pobres, postas à margem dos processos

desenvolvimentistas e, mais que isso, das centralidades e funcionalidades (re) configuradas nas cidades neoliberais.

OS PROCESSOS DE (RE) PRODUÇÃO E CONSUMO DOS PARQUES PÚBLICOS DA CIDADE DE ARACAJU/SE: ANTAGONISMOS, CONFLITOS E CONTRADIÇÕES

No âmago das cidades neoliberais estão os diversos equipamentos, como os parques públicos, que têm sido produzidos impulsionados pela demanda constante e crescente da sociedade em consumir espaços de lazer enquanto fuga da rotina laboral. Como principais impactos das implantações destes equipamentos juntamente às novas centralidades, gradativamente tem-se evidenciado a limitação do acesso aos lugares e aos novos usos configurados considerando as formas de produção engendradas baseadas nos interesses do capital, tendo como resultado final a mudança nas relações entre os cidadãos e a cidade (CARLOS, 1999).

Apesar disso, os parques públicos urbanos representam importantes espaços públicos de lazer e turismo para as cidades contemporâneas. No entanto, uma vez que circunscritos em meio às dinâmicas urbanas que tem como cerne a ideologia do capitalismo neoliberal, estes equipamentos são submetidos a diversos processos que culminam em inúmeras contradições e impactos, sobretudo, de cunho negativo no que tange à estruturação de cidades humanas e cidadãs em que predominem as múltiplas potencialidades de uso e apropriação, medida altamente negligenciada considerando a subserviência do Estado aos interesses hegemônicos do capital. Ao contrário do que seria o patamar adequado para a promoção da qualidade de vida, as cidades têm sido recorrentemente e crescentemente dominadas politicamente pelas classes e grupos de elite dirigentes que as transformam em um grande negócio lucrativo através da reprodução que fragmenta e hierarquiza as localizações.

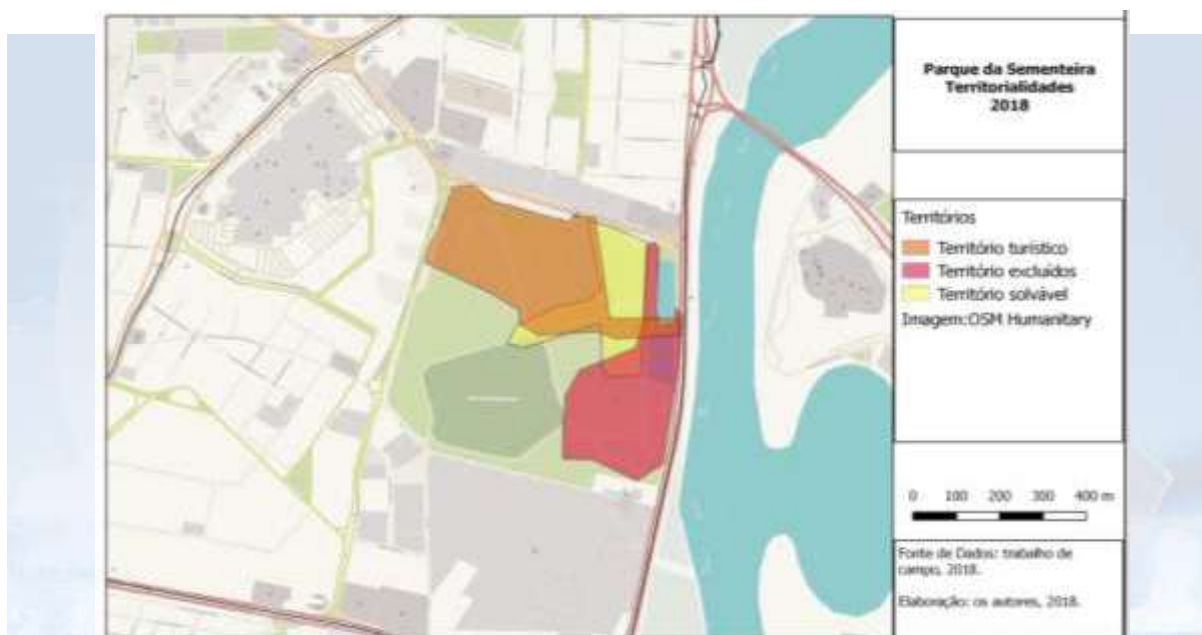
Partindo desses pressupostos, a investigação pretendeu suscitar análises e reflexões acerca dos processos de (re) produção e consumo dos parques públicos da cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe, Brasil, no qual se incluem o Parque da Cidade, o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros. Os três parques estão localizados em zonas distintas da cidade, fator de grande influência no que tange às relações que são estabelecidas nos e ao redor desses espaços. Desta forma, os parques estudados apresentam grandes distorções e distinções ocorridos devido às formas de produção espacial realizadas, especialmente, através dos investimentos públicos altamente desiguais, selecionados e localizados que seguem a tônica e anseios do capital privado.

Enquanto efeito resultante evidenciou-se que o Parque da Sementeira e o Parque dos Cajueiros, localizados na zona sul – região em que há maior concentração de serviços e residências privadas de alto padrão –, são os que mais recebem investimentos e, portanto, são dotados de melhor infraestrutura para prática de atividades físicas, encontros, juntamente a todos os usos referentes a práticas de lazer que são denotados a esses espaços. Em posição totalmente antagônica está o Parque da Cidade, localizado na zona norte da cidade, que enfrenta problemas diversos em termos de infraestrutura em decorrência da insuficiente destinação de recursos públicos para a sua devida manutenção.

Por conseguinte, tem-se que a produção espacial dos parques públicos ocorre de modo extremamente desigual, a partir da sua localização e baseado nas forças e relações de poder que regem as dinâmicas de distribuição de investimentos públicos e privados. Em decorrência desta problemática inicial do direcionamento seletivo e concentrado de investimentos públicos típico das cidades neoliberais, conforme destacado por Brites (2017), as dinâmicas de consumo – que reflete nos modos de usos, não usos e contra-usos – se estabelecem de diversas formas nos parques públicos da cidade referida, revelando um conjunto de problemáticas, conflitos e contradições.

A implantação do Parque da Sementeira, localizado em um dos bairros mais nobres da cidade de Aracaju, causou diversas transformações espaciais, sociais e econômicas internas e externas ao equipamento, especialmente pelo aumento exacerbado da especulação imobiliária no seu entorno dada a valorização pelo capital imobiliário considerando a excelente infraestrutura urbana provida através dos investimentos e obras públicas. Apesar do demasiado potencial turístico pela diversidade de atrativos e atividades que os turistas podem realizar em visita ao mesmo, evidenciado nos estudos de Rodrigues e Santos (2018a; 2018b), o Parque da Sementeira é mais apropriado pela população local de distintas formas, entretanto, a partir de um recorte classista. Desta forma, a junção dos fatos supracitados faz com que o grupo composto pela demanda solvável se direcione para porções do parque mais “seguras” e ali estabeleçam territórios, conforme demonstra a Figura 1, mediante a opressão e repressão por meio da imagem de força maior da vigilância que não permite determinados tipos de usos daquele espaço territorializado por parte de alguns indivíduos (representados pelos grupos sociais excluídos).

FIGURA 1 – OS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS DO PARQUE DA SEMENTEIRA



Fonte: Trabalho de Campo, 2018.
Organização dos dados: As autoras, 2018.

Esse fator é desencadeado pela atuação de produção espacial por parte das construtoras que, ao ofertar apartamentos nas proximidades do Parque da Sementeira, apropriam-se de um espaço público de lazer para elevar o valor de troca dos imóveis, interiorizando ao comprador que o equipamento é elemento constituinte da propriedade adquirida, fazendo com que este estabeleça domínios territoriais – principalmente ideológicos e simbólicos – sobre o parque. Sob essa perspectiva, há de se considerar que o parque é um território daqueles que o margeiam e, portanto, passível de ser permeado por inúmeras relações de poder arbitrárias advindas da ideia de posse e propriedade que levam os donos dos imóveis a designarem, conforme os seus valores morais e de modo velado, as práticas aceitáveis versus as atividades entendidas como contra-usos, o que resulta, em última análise, em práticas discriminatórias e excludentes.

Todavia, embora permeado por lógicas excludentes e segregacionistas, o Parque da Sementeira é um importante espaço público de lazer para os residentes da cidade de Aracaju em decorrência das possibilidades e efetividade de funções sociais exercidas no interior deste (esportes, convivência, sociabilidade, eventos, entre outros). Ainda que localizado em uma zona privilegiada pelo capital público e privado, fator que impulsiona a segregação, o equipamento é frequentado de modo diversificado por residentes da cidade advindos de distintos pontos e localizações: das mais próximas às mais longínquas, conforme demonstram as pesquisas realizadas *in loco*, apesar dos conflitos velados existentes dados os processos de territorialização.

Diferente cenário evidencia-se no Parque dos Cajueiros, apesar da proximidade e similaridade quando comparado ao Parque da Sementeira sob a perspectiva da localização que é privilegiada quanto à aplicação de recursos públicos. Neste caso se observa que os indivíduos de bairros com pouca área de lazer disponível em sua região também utilizam do Parque dos Cajueiros em busca de saciar suas demandas nesses espaços que recebem investimentos constantes e, por conseguinte, são bem equipados em termos de infraestrutura. No entanto, o fator de distinção reside no fato de que o Parque dos Cajueiros possui (ainda) uma apropriação democratizada – muito embora haja distorções no que tange à apropriação desigual considerando os privilégios da demanda solvável, fator que pode ser impactado negativamente pelas ações de produção do mercado imobiliário que modifica e elitiza as relações e dinâmicas espaciais circundantes.

Entretanto, vale ressaltar que a especulação imobiliária do Parque dos Cajueiros está em níveis próximos aos do Parque da Sementeira, uma vez que está clarividente a quantidade de condomínios (luxuosos) existentes ao redor do parque e os que estão, atualmente, em processo de construção. Assim sendo, futuramente, após a consolidação desse processo especulativo poderão ser observadas implicações e conflitos no âmbito do consumo haja vista a produção que se volta à ideologia classista da acumulação do capital a partir da sua reprodução, que difunde e torna possível diversas dominações político-ideológicas de cunho territorial sobre um espaço público de lazer, assim como o fora no caso do Parque da Sementeira.

159

Desta forma, os quocientes alcançados a partir da análise comparativa entre os parques públicos de Aracaju referenciam que as dinâmicas de produção, uso, consumo, dominação e apropriação dos espaços públicos são distintos e antagônicos, até mesmo em equipamentos que apresentam fins similares e estão alocados na mesma cidade, como é o caso, sobretudo, do Parque da Cidade e o Parque da Sementeira, embora estejam em zonas contrastantes. De fato, a produção espacial capitaneada pela lógica e agentes do capital suscitam conflitos sócio-espaciais latentes, conforme identificado no Parque da Sementeira, fenômeno que não se evidencia ainda de forma significativa no âmbito do Parque dos Cajueiros, nem tampouco no Parque da Cidade.

Na realidade deste último, apesar das inúmeras dificuldades orçamentárias para a manutenção de sua infraestrutura, visto que não é objeto de interesse especulativo, são denotados diversos usos ao meio. Isto porque o Parque da Cidade é apropriado por indivíduos de localizações diversas em seus momentos de não-trabalho como parte constituinte do lazer, longínquo a qualquer tipo de recorte classista e privatista, de modo que se sobrepõe o entendimento de que o parque é um espaço público, aberto e gratuito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto contribuições a partir dos resultados obtidos, verificou-se que os parques públicos inseridos em áreas privilegiadas pelos interesses especulativos do capital privado recebem constantemente investimentos para manutenção, diferentemente dos espaços públicos das regiões menos valorizadas pelos agentes do jogo imobiliário, sendo fatídico que existe uma arbitrariedade excludente na produção e organização espacial das cidades para o lazer. Por conseguinte, conflitos e entraves são traçados no espaço urbano, de modo que a segregação sócio-espacial é gerada juntamente com a ausência do direito ao lazer para os moradores de regiões menos favorecidas. No entanto, a contradição emerge no ponto em que estes moradores contribuem em impostos igualmente e não possuem direito à cidade que “pagam” para morar.

Neste sentido, é evidente que os parques públicos estão sendo influenciados e usurpados pela produção do espaço ideologicamente neoliberal ao serem convertidos em peças fundamentais no processo de mercantilização das cidades, refletindo os interesses antagônicos, as disparidades econômicas e sociais existentes entre os indivíduos e as contradições no cerne do lazer e do turismo. Logo, tamanha conjuntura problemática demanda a emergência de novos horizontes para uma utopia com perspectivas de construção não somente da justiça espacial – entendida aqui enquanto medida paliativa se alcançada no bojo do capitalismo neoliberal –, mas da concretude do direito à cidade na ótica lefebvriana (LEFEBVRE, 2008b) como elemento integrante de um projeto pós-neoliberal que deverá ser conduzido pelas bases da sociedade com vistas à sua reorganização.

160

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENACH, N. Da Desigualdade Social à Justiça Espacial. In: CARLOS, A. F. A.; ALVES, G.; PADUA, R. F. **Justiça Espacial e o Direito à Cidade**. São Paulo: Contexto, 2017.
- BRITES, W. F. La ciudad en la encrucijada neoliberal. Urbanismo mercado-céntrico y desigualdad socio-espacial en América Latina. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**. Curitiba, v. 9, n. 3, 2017. p. 573-585.
- CARLOS, A. F. A. O Consumo do Espaço. In: CARLOS, A. F. A. et. al. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A Nova Razão do Mundo**: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
- LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008a.
- _____. **O Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008b.
- _____. **Espacio y política**. Barcelona: Ediciones Península, 1976.



RODRIGUES, L. P.; SANTOS, C. A. J. . Os Parques Urbanos de Aracaju/SE - Brasil enquanto Espaços Públicos de Lazer e Turismo. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, 2018a. p. 1-14.

SANTOS, C. A. J. ; RODRIGUES, L. P. ; CAMPOS, A. C. . O Parque da Sementeira como espaço socioambiental de múltiplos territórios e territorialidades. In: **Anais do VIII CIETA - Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales**, Foz do Iguaçu, 2018b. p. 1807-1822.

SANTOS, M. **Espaço do cidadão**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

VAINER, C. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (Org). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 75-104.

